

AS PRÁTICAS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA EM RELAÇÃO AO ENSINO DOS CONTEÚDOS SOBRE A CIDADE E O URBANO

Zuzy dos Reis Pereira¹

Comunicação Oral

GT Geografia

Resumo

Essa pesquisa se propõe a discutir acerca dos conteúdos sobre a cidade, tendo em vista os desafios das práticas do professor de Geografia à construção da cidadania. Para oferecer embasamento teórico à discussão são utilizados autores como: Cavalcanti (1998, 2001, 2008), Carlos (1994), Lefebvre (1991), Libâneo (1994), Santos (1986, 1997), dentre outros. Os conteúdos sobre a cidade em sala de aula devem levar em conta que eles são produzidos socialmente. O conteúdo de cidade deve priorizar as diversas relações estabelecidas pelas pessoas, assim como o tratamento e a visão que tem de sua cidade e de seu espaço urbano. Pois, tudo isso culminará no despertar da cidadania, e do pleno exercício dela, a fim de que esse cidadão possa atuar de maneira mais efetiva em sua cidade. Essa formação da cidadania pode ocorrer, entre outras possibilidades, por meio de um ensino de qualidade, no qual haja a preocupação e inquietação do professor e do aluno, e no qual se estabeleça uma relação de ensino e aprendizagem que seja capaz de propiciar o despertar de uma leitura geográfica sobre o mundo. Diante do exposto, são levantados os seguintes questionamentos acerca dessa temática: Quais as possibilidades e finalidades do ensino dos conteúdos de cidade nas aulas de Geografia do ensino fundamental? Como esses conteúdos se expressam como formadores para a cidadania? Quais são os desafios das práticas dos professores para a formação da cidadania tendo em vista os conteúdos sobre a cidade? Que práticas mediam o processo ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina de Geografia? Para tanto, a justificativa dessa pesquisa se embasa no pressuposto de que é necessário que o professor tenha uma base teórica concreta, com conhecimentos suficientes do conteúdo, sendo capaz de entender as categorias e os conceitos geográficos referentes à aprendizagem do aluno. A presente pesquisa necessita de um método em que haja a interação entre o pesquisador, o professor, e a turma a ser observada. Assim, acredita-se que a pesquisa participante se torna relevante, por propiciar de fato uma aproximação e interatividade com o objeto pesquisado.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Cidade, Urbano.

Introdução

Este trabalho propõe-se a discutir acerca do ensino dos conteúdos sobre a cidade e o urbano, tendo em vista os desafios das práticas do professor de Geografia à construção da

¹Mestre em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás – IESA/UFG.
zuzyreis@hotmail.com

cidadania, visto que este muitas vezes está indo para a sala de aula sem uma base teórica concreta, sem conhecimentos suficientes do conteúdo e sem a definição das categorias e os conceitos geográficos. Por isso, torna-se indispensável perscrutar se o professor de Geografia está ciente dos aspectos referentes ao ensino-aprendizagem da disciplina que leciona, com uma preocupação com a aprendizagem do aluno. Para despertar o interesse do aluno, o professor deve aproximar as diversas temáticas existentes em relação aos conteúdos de cidade e espaço urbano da realidade do aluno, tais como: a rua, o bairro, o centro da cidade, os parques, as feiras e os shoppings etc.

Em função da dinâmica urbana atual, na qual a cidade se torna palco de transformações e movimentos decorrentes do sistema capitalista, torna-se de suma importância no ensino da Geografia, o estudo sobre os conteúdos de cidade e o urbano, bem como dos processos e fenômenos que neles ocorrem a fim de que o sujeito que habita esses espaços aproprie-se desse conhecimento para melhor atuar em seu cotidiano. Isso decorre pelo fato de que é na cidade e no urbano que estão presentes de forma mais hegemônica os aspectos da contemporaneidade e da realidade que nos cerca, como as indústrias, os prédios e a poluição, os carros, os parques, as classes sociais diversas, etc. Eles, a cidade e o urbano, são um par dinâmico e indissociáveis, pois ao serem considerados como realização humana, estão sempre em processo de construção, isto é, são criados e recriados a todo o momento (CARLOS, 1994).

Os conteúdos sobre a cidade e o urbano em sala de aula devem levar em conta que eles são produzidos socialmente. A cidade é uma consequência do processo de urbanização, onde as pessoas estão aglomeradas e estabelecem laços de convivência nas diversas atividades da vida diária. O conteúdo de cidade deve priorizar os aspectos socioambientais estruturais presentes na paisagem urbana e no território, levando em conta as diversas relações estabelecidas pelas pessoas, assim como o tratamento que dão, e a importância e a visão que tem de sua cidade e de seu espaço urbano. Pois, tudo isso culminará no despertar da cidadania, e do pleno exercício dela, a fim de que esse cidadão possa então atuar de maneira mais efetiva em seu espaço urbano e em sua cidade (PAULA, 2007).

Essa formação da cidadania pode ocorrer, entre outras possibilidades, por meio de um ensino de qualidade, no qual haja a preocupação e inquietação do professor e do aluno, e no qual se estabeleça uma relação de ensino e aprendizagem que seja capaz de propiciar o despertar de uma leitura geográfica sobre o mundo.

Ressalte-se aqui que a aprendizagem não deve ser vista meramente como um meio em si, devendo a todo o momento ser vista e colocada em foco como um objetivo a ser

alcançado. E o conteúdo deve ser pensado de forma que contemple e nele sejam encontrados os seus pontos positivos, assim como as suas contradições. Visto que, de acordo com Cavalcanti (1998, p. 28),

[...] o papel do ensino, sobretudo pela mediação do educador, é o de promover o 'encontro' desses dois conceitos. Os conceitos científicos têm o papel de propiciar a formação de estruturas para a conscientização e ampliação de conceitos cotidianos, possibilitando assim, o desenvolvimento intelectual.

Para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive de fato, é necessário que os conteúdos e métodos utilizados sejam condizentes ao tipo de ensino proposto. A aprendizagem está intrinsecamente relacionada ao aluno, que deve ser visto, ao lado do professor, como o sujeito desse processo, estando envolvido em todas as etapas. Cabe ressaltar a importância de um planejamento seguro, que permita ao professor conduzir a sua aula com eficiência e ao mesmo tempo estabelecer um diálogo com o aluno, no sentido de deixar e propiciar a participação e interação deste com a aula. O professor deve refletir se de fato o seu verdadeiro papel condizente à formação de sujeitos críticos e reflexivos está sendo efetivado.

A partir de suas análises espaciais, o professor deve cumprir da melhor forma a sua tarefa de mediador do conhecimento, e dar aos conteúdos de cidade e de urbano a sua importância referendada, mostrado ao aluno através da observação de sua própria realidade, propiciando a ele elementos para exercer e reivindicar sua cidadania.

Para que o professor de Geografia exerça a prática docente de forma satisfatória, é imprescindível que tenha respaldo teórico, e ao mesmo tempo saber o que é teoria e prática, e saber correlacioná-las. De acordo com Cavalcanti (2008, p.85) [...] “o momento da formação é o acesso à teoria, da sua divulgação e discussão; e o momento da prática é o da sua aplicação”. Cabe salientar, que o que dá direção à prática é a teoria, ressaltando que ambas não devem ser vistas separadamente, mas sim, devem estar interligadas, sendo articuladas ao social, em relação ao ensino, a todo o momento. Para Cavalcanti (2008, p.85) “A separação entre ambas está ligada à divisão social do trabalho, que historicamente repercutiu em uma hierarquização das atividades, discriminando e desvalorizando aquelas mais voltadas à prática”.

Ao longo de sua atuação, o docente deve ter em mente que o que aprendeu na universidade, como base teórica, deve ser utilizada em sua prática docente na sala de aula, pois a teoria quando vista distante da realidade, dificilmente será realmente entendida. Na verdade, é preciso ressaltar que apenas saber o conteúdo, não denota o sucesso da

aprendizagem, pois o professor também precisa ter uma percepção da cidade e do urbano que o cerca. Essa percepção é construída e adquirida através do cotidiano e que se expressa através de uma análise sistemática do que é percebido e vivenciado. Acerca desse assunto Zanatta (2008, p.140) acrescenta ainda que “Estudar a geografia de uma cidade é compreendê-la em suas particularidades, inserindo-a no mundo como um todo e estudar a geografia do mundo é procurar compreender as maneiras pelas quais os diferentes lugares se articulam”. Isto porque, no processo de ensino e aprendizagem deve haver continuidade com o que se aprende dentro e fora da escola, valorizando o que é aprendido em âmbito escolar e também cotidianamente. É a aproximação da teoria com a realidade.

Para que essa relação entre o que é aprendido na escola e o que é vivenciado cotidianamente se efetive, é necessário que seja despertada no aluno uma inquietação que o leve realmente a querer conhecer e entender o que está ao seu redor (CASTROGIOVANI, 2002). Mas como o professor pode despertar tal interesse em seu aluno?

É certo que na escola é efetivada a prática educacional e o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é importante que a teoria se aproxime da prática, de forma que propicie reflexões, e se articule com a sucessão dos dias escolares. Mas para isso, não basta apenas a vontade e competência do professor, pois a organização da escola possui um papel crucial, no sentido de planejar acentuadamente as propostas curriculares condizentes ao projeto político-pedagógico. Além disso, é essencial, que haja um projeto coletivo que envolva as diversas instâncias e os diversos agentes, presentes na dinâmica escolar; que propicie uma reflexão e o envolvimento da coletividade entorno de questões que assolam o ambiente escolar, partindo do princípio de que há realmente uma necessidade de modificar, a prática de ensino, mais especificamente do ensino de Geografia.

No tratamento dos conteúdos, a relação entre teoria e prática é indispensável para dar sustentação às aulas de Geografia, visando maior interesse e motivação, tanto do professor como do aluno, propondo a construção do conhecimento tendo o educador e o educando papel de destaque no processo de ensino e aprendizagem. Daí advém a preocupação com a relação entre o conteúdo e o método na pesquisa e no ensino de Geografia (PINHEIRO, 2004).

Conforme ressalta Zanatta (2008), no ensino de cidade, a articulação entre conteúdo e método é responsável por promover táticas de ensino, que levem o aluno a pensar e desenvolver a conscientização. Segundo Zanatta (2008, p.138), para que isso se efetive de fato, devem ocorrer mudanças no ensino de Geografia, deve-se ir do [...] “pensamento empírico ao pensamento teórico, estimulando o professor a passar de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento”.

Diante do exposto, são levantados os seguintes questionamentos acerca dessa temática: Quais as possibilidades e finalidades do ensino dos conteúdos de cidade e de urbano nas aulas de Geografia do ensino fundamental? Como esses conteúdos se expressam como formadores para a cidadania? Que conceitos e categorias geográficas orientam os professores para se ensinar o conteúdo cidade e urbano nas aulas de Geografia? Quais são os desafios das práticas dos professores para a formação da cidadania tendo em vista os conteúdos sobre a cidade e o urbano? Que práticas mediam o processo ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina de Geografia?

Justificativa

Para tanto, a justificativa dessa pesquisa se embasa no pressuposto de que é necessário que o professor tenha uma base teórica concreta, com conhecimentos suficientes do conteúdo, sendo capaz de entender as categorias e os conceitos geográficos, estando ciente dos aspectos referentes ao ensino e aprendizagem de Geografia, com uma preocupação com a aprendizagem do aluno (ZANATTA, 2008). Além disso, o professor deve aproximar as diversas temáticas existentes em relação aos conteúdos de cidade e urbano da realidade do aluno, tais como a rua, o bairro, o centro da cidade, os parques, as feiras e shoppings, o lugar, etc. Neste contexto, Zanatta (2008, p.139) destaca a importância de se estudar o lugar: “O conceito de lugar deve ser uma referência para o estudo da Geografia, especialmente, ao se considerar que, num dado tempo de globalização, é fundamental perceber que é em lugares específicos que o processo de globalização se concretiza”.

Existem nexos estabelecidos entre a ciência geográfica aplicada em sala de aula com a vivência estabelecida com o mundo. Assim, é possível essa articulação dos conteúdos geográficos com o mundo, afim de que esta propicie uma percepção e uma leitura geográfica da realidade. É interessante que isso seja levado em conta no cotidiano da sala de aula, para que os conteúdos sejam efetivamente interiorizados pelos alunos e tratados como úteis em seu dia-a-dia (PINHEIRO, 2004). Talvez aí esteja um dos maiores problemas referentes à falta de interesse dos alunos pela Geografia, que constantemente é tratada na escola como algo que precisa ser memorizado, como por exemplo, o nome de países e de rios; na qual nem mesmo o professor estabelece uma motivação para que os alunos o façam, enquanto estes não aprendem determinado conteúdo no que há de concreto, mas sem mesmo saber a razão de ter que aprender o que lhe está sendo imposto.

Objetivos

O objetivo geral é analisar e compreender as possibilidades do ensino dos conteúdos de cidade nas aulas de Geografia na segunda fase do ensino fundamental para a formação da cidadania. Como objetivos específicos: Avaliar em que medida o ensino de cidade pode contribuir de fato para a formação da cidadania; verificar e apreender quais são os conceitos possíveis ao ensinar os conteúdos de cidade nas aulas de Geografia; investigar as práticas de ensino utilizadas para ensinar a cidade, ressaltando o seu importante papel no ensino de Geografia para a formação da cidadania; analisar o processo de construção de conceitos (Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky) sobre os conteúdos de cidade por parte dos alunos tendo em vista a formação cidadã.

Discussão Teórica

Destacam-se nessa discussão, por gerar um respaldo teórico necessário à compreensão da temática, as contribuições de autores como: Cavalcanti (1998, 2001, 2002, 2008), Carlos (1994), Castrogiovani (2002), Zanatta (2008), dentre outros. Cabe ressaltar a importância de articular as categorias geográficas paisagem, lugar e espaço, a essa discussão. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa, refere-se à formação teórica em função do aprofundamento da discussão sobre os conteúdos de cidade e espaço urbano no ensino de Geografia na segunda fase do ensino fundamental e seu papel na formação da cidadania. Para tanto, torna-se imprescindível que seja feita a abordagem de conceitos como de cidade, espaço urbano, ensino de geografia e cidadania.

Espaço urbano e cidade são conceitos distintos, onde a cidade é considerada como sendo a forma, e as relações sociais são concretizadas. Já no espaço urbano está contido o conteúdo, pois demonstra a concretização das relações sociais sobre um ângulo espacial. Para Cavalcanti (2001, p.15) [...] “falar em produção do espaço é falar desse espaço como componente da produção social em geral, que tem uma lógica, uma dinâmica que é própria dessa produção social, de um modo de produção da sociedade”. A referida autora ressalta ainda que a produção do espaço urbano é contraditória.

Sendo considerada como uma realização humana, a cidade sempre está em processo de construção, isto é, sendo criada e recriada a todo o momento. A noção de cidade é muitas vezes associada à concepção de caos, devido às devastações geradas na sociedade contemporânea. É necessário que a cidade seja analisada em sua totalidade, e que seja

entendida a partir dos vários fenômenos e elementos que a compõe. Se analisada apenas a partir da paisagem ou das influências externa que a moldam, a cidade não será entendida em sua totalidade, estarão sendo deixados de lado muitos de seus aspectos relevantes e principais (Carlos, 1994). Nesse contexto, uma análise que se preze do par urbano e cidade deve se preocupar tanto com os aspectos internos e externos, com a paisagem e o conteúdo, com a teoria e prática que envolve a compreensão e o entendimento destes conceitos.

Surge vinculado à idéia de cidade a questão da aglomeração e concentração. No seu estudo aparece de forma explícita, fatores como concentração de população, instrumento de produção, atividades de serviço, mão-de-obra e mercadorias (CARLOS, 1994). Dessa forma, fica claro que a cidade deve ser entendida na sua concretude, aliada ao desenvolvimento. A cidade vem sendo pensada, muitas vezes, apenas como um quadro físico e como meio ambiente urbano (natural), o que faz com que seus aspectos sócio-espaciais sejam deixados de lado. Os aspectos socioespaciais são relevantes nessa análise, pois neles está contido o seu conteúdo e a sua essência (CASTROGIOVANI, 2002).

Para Castrogiovanni (2002, p.94) “O olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço.” Nesse sentido categorias como paisagem e natureza se fazem presentes nas relações espaciais. Além disso, outra importante categoria para a ciência geográfica é o lugar, que é estabelecido com uma importância que é determinada pelo processo de globalização, pois a concretização da globalização ocorre em um lugar, que por sua vez possui suas próprias características, possuindo uma identidade. Sendo assim, de forma mais específica, o lugar consiste na,

[...] reprodução, num determinado tempo e espaço, do global, do mundo. As relações na são pautadas pelo espaço, pela proximidade, pela contigüidade, muito pelo contrário, ultrapassam as distâncias lineares e contíguas, estabelecendo-se a partir de interesses, que são externos na maioria das vezes (CASTROGIOVANNI, 2002, p.94).

Assim, a categoria paisagem, presente na ciência geográfica, é imprescindível para a análise da cidade e do urbano, que expressa através da dialética, os movimentos ocorridos em meio urbano. De acordo com Cavalcanti (2001, p. 14):

Paisagem urbana é o aspecto visível do espaço, é a sua expressão formal, aparente. Enquanto dimensão formal, expressa o conteúdo, as relações sociais que a forma. Assim, ela é histórica, social e concreta. O espaço é o conteúdo, são as relações sociais em movimento e que se materializam espacialmente. [...] A observação da paisagem urbana permite perceber a espacialização das diferentes classes sociais; áreas deterioradas, áreas segregadas, áreas nobres, áreas em processo de valorização, são facilmente reconhecidas na paisagem.

No que diz respeito à paisagem o estudo que faz do mundo e da realidade se realiza através da observação e leitura desta, que se expressa por ser uma reprodução do espaço, e é uma representação da sua imagem. Segundo Castrogiovanni (2002, p.110) “A paisagem é tudo aquilo que se vê, que a nossa visão alcança, e a nossa visão depende da localização em que se está. Daí decorre que ela pode ser observada de escalas diferentes” [...]. O tipo de olhar é o determinante da forma de demonstração da paisagem, e isso vai depender do olhar diferenciado que cada um lança sobre ela.

Um aspecto primordial nessa análise é o ensino e aprendizagem na sala de aula, que se refere a um processo no qual estão inseridos elementos fundamentais, com destaque para os conteúdos, objetivos e métodos. Na qual, conforme destaca Cavalcanti (2002), o objeto do estudo geográfico na escola é, o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento. Neste contexto, cidade e urbano se constituem como sendo essenciais para o ensino de Geografia escolar. Para tanto, é imprescindível que o professor tenha pleno domínio acerca dessa temática, de forma que leve o aluno a compreender a geograficidade da cidade e do espaço urbano.

O conceito de cidadania está atrelado à construção e reconstrução de conhecimentos, tais como, habilidades, valores que influenciam na compreensão de mundo, das crianças e jovens, como sujeitos atuantes, que vivenciam o cotidiano. Além disso, a escola deve ser vista e organizada como um espaço aberto, onde interagem diversas culturas. Assim, na sociedade atual, o exercício da cidadania pressupõe uma concepção, uma experiência, uma prática, assim como, comportamentos, hábitos, ações concretas realizadas na cidade. Levando em conta que a cidade é organizada em função do espaço urbano, torna-se um tema importante de ser trabalhado no ensino fundamental, para a formação da cidadania. Contudo, nos limites do conceito de cidadania, está claro que este não possui como única instância formadora de concepções e práticas sobre a cidade, a escola, mas possui como formadora da cidadania, a vivência cotidiana e as práticas de formação e organização da cidade (CAVALCANTI, 2002).

Diante disso, torna-se necessário pensar como estes conceitos são de grande relevância para o entendimento da cidade e do urbano, do cotidiano e também do espaço geográfico; e como os mesmos devem ser trabalhados no Ensino de Geografia na atualidade, de forma que o aluno seja instigado a raciocinar acerca desses conceitos e os conteúdos do ensino de Geografia, mesclando-os com a sua vivência cotidiana. Para tanto, o estudo do

espaço deve ser priorizado, por estar inserido na própria sociedade, ser a realidade vivenciada e por estar em construção constante.

Metodologia

A Geografia busca compreender a realidade nas diferentes dimensões que envolvem a sociedade humana, a partir de uma leitura crítica dos processos, formas, estruturas e funções que caracterizam a produção do espaço geográfico. Diante disso, ressalva-se a importância do mesmo como um elemento primordial para o entendimento da sociedade. Ou seja, a Geografia estuda o espaço produzido pela sociedade, que é ao mesmo tempo resultado do movimento da sociedade, bem como de suas contradições, e fator de influência na estruturação dessa mesma sociedade. Além disso, por se ocupar do estudo do espaço geográfico, propicia ao indivíduo, uma visão crítica acerca da realidade vivenciada. Assim, o saber geográfico se faz indispensável à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

O método de análise utilizado para compor essa pesquisa é mais especificamente o dialético, por permitir que se faça uma análise crítica, que englobe a produção e reprodução do espaço, reconhecendo de fato, as suas possíveis contradições. Para Konder (1981) a realidade é dialética, e não estática, pois está se transformando pelas forças internas. Assim, esta pesquisa utiliza-se desse método por pretender caracterizar a realidade de uma forma crítica, alcançando a sua concretude e pelo fato de mostrar as contradições existentes no objeto pesquisado.

Vale ainda ressaltar a importância dos conteúdos de cidade e urbano nessa abordagem. É relevante apresentá-la de acordo com sua articulação em relação ao espaço geográfico, levando à compreensão da produção e reprodução do espaço urbano, destacando as diversas classes sociais existentes na cidade e no espaço urbano, escamoteando as desigualdades sociais que assolam grande parcela da população. Assim, é importante destacar, na perspectiva dessa abordagem dialética, dentre outras temáticas, a da segregação sócio-espacial, uma vez que a relação que a cidade e o espaço urbano em sua reprodução possuem com o capital, é certamente de contradição, a qual irá se manifestar nas diferenças sociais materializadas na cidade e no espaço urbano.

A importância dessa abordagem está centrada ainda no fato de evidenciar os problemas urbanos, levando em conta a forma como a cidade é percebida e habitada por indivíduos pertencentes a distintas classes sociais. Dessa forma, seria relevante, a adoção dessa abordagem em sala de aula, como orientação capaz de levar o aluno a refletir

criticamente acerca do espaço urbano e da cidade, percebendo de fato, a realidade que muitas vezes é mascarada, devido a interesses capitalistas, ou simplesmente desconsiderada por parecer estar longe da realidade por ele vivida. Daí advém o respaldo que se obtém ao estudar a proposta aqui abordada, a de entender primeiramente a dimensão espacial, como ponto de partida da discussão que se segue ao urbano.

Rudio (2007) entende as fases propostas na metodologia, como um caminho a seguir, entretanto, esse caminho oferece ao pesquisador a oportunidade de se manifestar e se expressar. Além disso, a pesquisa científica corresponde a uma elaboração de forma consciente e organizada dos procedimentos que irão levar à reflexão. Nas palavras de Demo (2008, p. 29) “Fazer pesquisa é, no seu âmago saber questionar as teorias e a realidade”. Nessa perspectiva:

O método é o caminho a ser percorrido, demarcado, do começo ao fim, por fases ou etapas. E como a pesquisa tem por objetivo um problema a ser resolvido, o método serve de guia para o estudo sistemático do enunciado, compreensão e busca de solução do referido problema (RUDIO, 2007, p. 17).

Nesse contexto, a presente pesquisa necessita de um método em que haja a interação entre o pesquisador, o professor, e a turma a ser observada. Assim, acredita-se que a pesquisa participante se torna relevante, por propiciar de fato uma aproximação e interatividade com o objeto pesquisado.

Demo (2007) em seus estudos considera que a pesquisa participante e a pesquisa-ação, possuem compromisso com a prática, com enfoque ao que se chama de ação social. A pesquisa participante vem a tona com a clara intenção de superar o caráter empirista e positivista da pesquisa tradicional, ou seja, que não visam a prática, e não atingem o social e não alteram a realidade (os seus problemas) propriamente ditos. A pesquisa participante visa obter em primeira instância um autodiagnóstico, realizado pelo pesquisador, para que conheça de fato, o problema e a realidade alvos de seus estudos. Assim,

A pesquisa participante exige na mesma pessoa o pesquisador formalmente competente e o cidadão politicamente qualitativo. Esta é a garantia mais efetiva da união entre teoria e prática. É também lugar do espaço educativo, em sentido político, tanto do pesquisador, quanto da comunidade. A (...) pesquisa participante nasceu entre educadores e continua sendo característica de cientistas sociais comprometidos com educação (...) (DEMO, 2007, p. 239).

A pesquisa participante se coloca no âmbito de dois desafios, o de pesquisar e o de participar, o que a faz complexa por demais. Lembrando que, mesmo partindo da prática, nesse tipo de pesquisa a teoria é de extrema relevância.

A pesquisa foi realizada em um colégio estadual na cidade de Anápolis-GO, em uma turma da segunda fase do ensino fundamental. A primeira etapa trata-se da realização da observação participante, mais especificamente na turma de 7º ano, pelo fato dos conteúdos de cidade e urbano estarem presentes com mais ênfase no currículo. Nessa etapa foram acompanhadas as aulas desenvolvidas pela professora regente da turma, em relação aos conteúdos de cidade e urbano. Além disso, os planejamentos das aulas e o desenvolvimento das mesmas foram realizados conjuntamente com a professora regente. Foram feitas anotações, sobre a prática da professora e dos alunos. No caso da professora, a observação se voltou para as metodologias utilizadas, ao tratamento dos conceitos cotidianos e científicos, ao fato de aliar teoria e prática. No caso dos alunos observou-se o despertar do interesse dos mesmos, levando em consideração essencialmente as práticas cidadãs. Em relação aos alunos, os principais pontos observados, referiram-se à apreensão dos conceitos cotidianos e científicos, ao seu interesse pelos conteúdos de cidade e urbano, bem como no tratamento desses conteúdos que expressaram aspectos relacionados à prática da cidadania. Isso com a finalidade de entender se a aprendizagem está de fato ocorrendo satisfatoriamente. Esse processo realizou-se em apenas um colégio, em uma turma de 7º ano. Ainda nessa etapa foram aplicados questionários, e realizadas entrevistas com os alunos, com o intuito de mostrar a significância da Geografia, o seu interesse e a apreensão dos conteúdos de cidade e urbano, para as práticas cidadãs.

O próximo passo da pesquisa de campo consistiu no planejamento de aulas, juntamente com o professor regente. No entanto, nessa etapa, a pesquisadora ministrou algumas aulas, e desenvolverá atividades vinculadas aos conteúdos de cidade e urbano.

Além disso, as duas professoras efetivas das turmas de 7º ano, foram entrevistadas, para que se possa perceber se levam em conta em suas aulas o tratamento dos conteúdos de cidade e urbano, aliando teoria e prática, se tem claros os conceitos de cidade, urbano, e se esses são voltados para as práticas cidadãs.

Sintetizando, os passos metodológicos desenvolvidos para a realização dessa pesquisa serão: revisão bibliográfica, que inclui a bibliografia teórica; e a pesquisa participante, que abarcará a observação participante, nesse caso das aulas de Geografia em uma turma de uma escola estadual de Anápolis (GO) e, por fim, será realizada a análise e interpretação dos dados coletados, que inclui provas e trabalhos.

Resultados

Acredita-se que a pesquisa contribua para que o aluno, enquanto sujeito do conhecimento, mediado pelo professor construa conceitos, tenha interesse em aprender, consiga estabelecer uma ligação entre os conteúdos de cidade e urbano com a cidadania. Além disso, que observe a cidade, e ao se defrontar com problemas urbanos, pesquise, analise, busque respostas, e impreterivelmente, realize discussões e levante questionamentos em sala de aula. Quanto ao professor, com a utilização de procedimentos didáticos diferenciados e materiais de ensino, previamente preparados e planejados para a aula em execução, aliado a debates, o resultado poderá ser positivo, ao despertar o interesse e a motivação por parte dos alunos em aprender e vivenciar a geograficidade do mundo. Nessa perspectiva, o estudo dessa temática é importante e relevante para a Geografia, para o ensino de Geografia escolar e para a sociedade como um todo, por analisar o ensino de cidade e urbano, pelos mesmos, propiciarem ao indivíduo a prática da cidadania.

É importante que o aluno tenha conhecimentos sobre o espaço geográfico, percebendo que este está articulado à realidade por ele vivenciada. Isso faz com que esteja motivado à formar conceitos científicos. Cabe ressaltar, que para isso, o professor não deve agir enquanto “facilitador” no processo de ensino e aprendizagem, com conteúdos mais fáceis e atividades mais simples. Ao contrário, é através das dificuldades no ensino, postas pelo professor, no que se refere aos conteúdos e atividades, que os alunos de fato, irão aprender, se desenvolvendo cognitivamente.

A função dessa pesquisa não é que o aluno aprenda todos os conteúdos de cidade e urbano presentes no currículo. Mas que aumentem a forma de raciocinar geograficamente. Que vejam esse conteúdos geográfico não como vazio, mas em uma relação direta com o que vivencia no seu dia-a-dia para com isso ter visão de mundo capaz de praticar cidadania.

É interessante, que a professora regente e os alunos, propuseram à pesquisadora, que continuasse a pesquisa participante juntamente a essa turma por pelo menos mais um mês. Acreditamos que isso seja um bom sinal, que os objetivos propostos no projeto tem sido cumpridos, principalmente ao perceber que os alunos estão instigados a aprender esse conteúdo de cidade e urbano, que seu interesse foi despertado.

A pesquisa participante influenciou consideravelmente nesse processo, pois primeiramente, por meio da observação trouxe à tona a possibilidade de realizar um diagnóstico da turma, para saber as necessidades e dificuldades, para assim intervir no

processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa participante foi responsável por aliar teoria e prática, e o fato de ao mesmo tempo pesquisar e participar. Aqui está centrada a sua relevância para a pesquisa ora desenvolvida.

Dessa forma, acredita-se que essa pesquisa contribui significativamente para o ensino de Geografia, sobretudo no que diz respeito ao despertar o interesse dos alunos em relação aos conteúdos de cidade e urbano para a formação da cidadania.

Com a realização desta pesquisa, evidenciou-se que os desafios para a formação de cidadãos são muitos, assim como também os desafios da prática do professor de Geografia, pois o fato de se planejar previamente uma aula não garante que tudo ocorrerá conforme planejado. Questões como a organização da escola e o tempo do professor influenciam intimamente nesse processo. Entretanto, apesar dos desafios, que não são poucos, os resultados desta pesquisa apontam e propiciam uma reflexão em torno das contribuições dos conteúdos de cidade e urbano para uma formação cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Coleção repensando a Geografia).

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (Org.). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação inicial e continuada em Geografia: trabalho pedagógico, metodologias e (re)construção do conhecimento. In: SOUZA, Vanilton Camilo de; ZANATTA, Beatriz Aparecida. (Orgs.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008. (Editora Vieira). p.85-102.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Souza. (Org.). **Geografia da cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa Participante: Saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Liber Livro Editora, 2. Ed, 2008 (Série Pesquisa).

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

PAULA, Flavia Maria de Assis. Goiânia: Cidade Cidadã? In: PAULA, Flavia Maria de Assis; CAVALCANTI, Lana de Souza. (Orgs.). **A Cidade e seus Lugares**. Goiânia: Vieira, 2007.

PINHEIRO, Antônio Carlos. As relações conteúdo-método na pesquisa acadêmica sobre o ensino de Geografia. **Revista Plurais** – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis: UnUCSEH, v.1, n.1, p. 197-211, 2004.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. Concepção e práticas pedagógicas dos professores sobre o ensino de cidade. In: SOUZA, Vanilton Camilo de; ZANATTA, Beatriz Aparecida. (Orgs.). **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008. (Editora Vieira). p. 131-150.